

38.

PROJETO DIALOGAR

Fernando Guilhon de Castro

Ana Luísa Macêdo Carvalho

Henrique Trindade

Hugo Vidigal Ferreira Neto

Isabela Campos Pereira

John Pablo Gama

Josirene Aparecida Martins dos Santos

Laura Elisa de Souza

Letícia Gabriella Costa Corrêa

Miriam Cruz

Luísa Costa

Palavras-chave: Mediação.Dialogo.Cultura.Paz.Autonomia.

O Dialogar é o Núcleo de Mediação Extrajudicial da UFJF. Sua equipe é constituída por professores, alunos da Faculdade de Direito, advogados, antropólogos, pedagogos e parceiros externos. Fernando Guilhon, coordenador do Projeto Dialogar, lidera as discussões inerentes ao projeto na disciplina de Mediação, criada no segundo semestre de 2016; auxiliam no acompanhamento dos casos, juntamente com a bolsista Letícia Costa e os demais voluntários da Faculdade de Direito; além de incentivar a elaboração de artigos e a criação de novos centros de mediação.

O Dialogar também conta com grupo multidisciplinar – contribuem também na composição da equipe as antropólogas Letícia Calderano e Lourdes Glauseni, dos advogados Fernando Braga, Andréia Horta e Marselha Evangelista –, estando também aberta para o recrutamento de alunos de diversos cursos de graduação, desde Psicologia a Engenharia, que acrescentem ao projeto no que tange às diferentes experiências e perspectivas.

A parceria externa, na figura do Núcleo de mediação ANMA, oferece semestralmente cursos de Iniciação à Mediação para alunos do 1º período da Faculdade de Direito.

O coordenador, a bolsista e os voluntários trabalham conjuntamente na busca de convênios com instituições nacionais e internacionais, na qualificação da equipe e na elaboração de atividades culturais que proporcionem a visão multidisciplinar necessária à prática da Mediação.

Os mediadores do Projeto Dialogar atuam no campo da comunicação, dos direitos humanos e da justiça, facilitando o diálogo entre as partes do conflito, incentivando o empoderamento e o reconhecimento do outro e aplicando técnicas que não só viabilizem um acordo como também contribuam para a transformação e o exercício da cidadania. Já no campo da cultura e da educação, o projeto contribui com a formação de seus integrantes por meio das atividades culturais, do Dialogar Com Vida, da discussão de textos e artigos relevantes para a resolução de conflitos e do incentivo à pesquisa associada à extensão. No que diz respeito ao meio ambiente, a Equipe Dialogar, com o apoio dos demais projetos do Núcleo de Prática Jurídica da UFJF, recentemente se propôs a implementar sistema de coleta seletiva.

Fundado no ano de 2014, e acompanhando cerca de 50 casos por ano, o projeto visa beneficiar a população oferecendo apoio para gerenciar conflitos de maneira adequada e construtiva. Para isso, os mediadores identificam os diversos tipos de conflito e conduzem o diálogo por meio de técnicas e habilidades que se mostrem apropriadas.

Com relação ao processo de mediação que tramita dentro do núcleo Dialogar, é oferecido aos que estão vivenciando um conflito de relação continuada, a oportunidade e o espaço adequados para solucionar as principais questões envolvidas no conflito. Nesse espaço, as partes/mediandos podem expor seus pensamentos a fim de cooperativamente reconstruir a relação entre elas, isso com o auxílio do mediador como facilitador do diálogo. O processo prioriza a autonomia entre as partes, e concede a elas o tempo necessário e as ferramentas para alcançar de forma independente a solução dos seus próprios problemas. Todas as matérias discutidas e reveladas nas sessões são protegidas pela política do sigilo e da confidencialidade. E, seguindo o entendimento do TJRJ, “Com a exceção do acordo

obtido, nada que foi dito ou revelado na mediação será utilizado no Tribunal, sendo de se ressaltar que os mediadores são impedidos de testemunhar sobre os casos em que atuaram. Os mediadores só estão dispensados do sigilo na hipótese do conhecimento de prática delituosa.”. Os mediadores falarão com as partes separadamente, e quando sentirem segurança que a espiral do conflito já está controlada o suficiente para que elas possam dialogar civilizadamente no ambiente do núcleo, recomenda-se a sessão conjunta. As sessões duram em média 50min, e um caso, 5 meses para que se alcance o objetivo de restabelecer o diálogo entre os mediandos.

O núcleo Dialogar também tem como projeto o incentivo de novos núcleos de mediação. Junto a ele já se concretizou a formação do núcleo de mediação na Câmara Municipal de Juiz de Fora. Além disso, o projeto capacitou a equipe do IBPeron e está em treinamento líderes comunitários do conjunto habitacional Vivendas Belo Vale-bairro do programa “Minha casa, minha vida”. Planeja também iniciar a mediação escolar dentro da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Os trabalhos de aperfeiçoamento dos estudantes/mediadores do núcleo e na faculdade de Direito já foram efetuados, assim como a concessão da sala onde funcionaria o novo núcleo. O então funcionamento desse espaço poderia transformar as relações entre professores, servidores, estudantes e a comunidade situada próxima ao campus universitário em um ciclo mais empático e cooperativo das partes. O objetivo é solucionar de forma mais célere e efetiva os conflitos gerados dentro da universidade, uma vez que a relação é continuada, ela se perpetua durante a graduação do aluno.

Apesar da maioria dos casos recebidos pelo núcleo Dialogar ser do âmbito familiar, a parceria desse projeto com a empresa júnior da faculdade de Direito, Colucci Consultoria Jr., proporcionou aos dois um grande crescimento no âmbito empresarial de mediação. Sendo as sessões realizadas e estudadas em conjunto pelos alunos de ambos os projetos. É de grande valor ao núcleo Dialogar esse tipo de parceria e estamos sempre à procura de novos ramos que possamos nos aperfeiçoar para melhor atender a população juizforana.

Referências Bibliográficas:

KRZNARIC, Roman. *O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro*. 1.ed.-Rio de Janeiro:Zahar,2015.